



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA,  
CONTABILIDADE E SECRETARIADO**

**CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**PERFIL DA ATIVIDADE TURÍSTICA  
DO CEARÁ: 2004- 2010**

**ALDIZIO DE OLIVEIRA CIRINO**

**FORTALEZA**

**2012**

ALDIZIO DE OLIVEIRA CIRINO

PERFIL DA ATIVIDADE TURÍSTICA  
DO CEARÁ: 2004- 2010

Monografia apresentada à Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Eduardo Silveira Fontenele

FORTALEZA

2012

ALDIZIO DE OLIVEIRA CIRINO

PERFIL DA ATIVIDADE TURÍSTICA  
DO CEARÁ: 2004- 2010

Monografia apresentada à  
Faculdade de Economia, Administração,  
Atuária, Contabilidade e Secretariado  
Executivo, como requisito parcial para  
obtenção do grau de Bacharel em  
Ciências Econômicas.

Aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Raimundo Eduardo Silveira Fontenele (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará(UFC)

---

Prof<sup>a</sup>. Eveline Barbosa Silva Carvalho  
Universidade Federal do Ceará(UFC)

---

Prof. José Henrique Félix Silva  
Universidade Federal do Ceará(UFC)

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, que sempre me apoiaram nos momentos difíceis da minha vida.

Ao Professor Antonio Lisboa Teles da Rosa, que incentivou e colaborou para o desenvolvimento deste trabalho.

À banca examinadora, professores Eveline Barbosa Silva Carvalho e José Henrique Félix Silva, por contribuírem e me ajudaram na conclusão deste trabalho.

Ao Professor Raimundo Eduardo Silveira Fontenele, por orientar e a grande ajuda no desenvolvimento deste trabalho.

## **RESUMO**

Este trabalho de monografia tem como objetivo geral, realizar uma análise do perfil da atividade turística no estado do Ceará, a partir do diagnóstico de dados referente aos anos de 2004 à 2010. O estudo foi realizado através de observações, leituras bibliográficas e análise de dados, realizando uma abordagem do sistema turístico. A justificativa se insere na relevância da atividade turística para o crescimento e desenvolvimento econômico. Nas seções são mostrados o impacto da atividade na economia, o sistema turístico e os elementos da atividade turística no Ceará. A presente monografia conclui com análise dos efeitos do turismo a necessidade da elaboração de políticas públicas mais eficientes no combate aos impactos negativos, e a necessidade da cooperação entre os empresários, setor público e do terceiro setor para o desenvolvimento local dos destinos turísticos.

**Palavras-chaves:** Turismo; Desenvolvimento econômico; Investimentos; Impactos.

## **ABSTRACT**

This thesis work aims generally perform an analysis of the profile of tourism in the state of Ceará, from the diagnostic data for the years 2004 to 2010. The study was conducted through observations, readings and bibliographic data analysis, performing a system approach tourist. The justification falls on the importance of tourism to the economic growth and development. In sections are shown the impact of economic activity, the tourism system and elements of tourism in Ceará. This monograph concludes with an analysis of the effects of tourism the need for development of more effective public policies to combat the negative impacts, and the need for cooperation among business, public sector and third sector to the local development of tourist destinations.

**Keywords:** Tourism, Economic Development, Investment, Impacts.

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE TABELA.....</b>	<b>9</b>
<b>LISTA DE FIGURAS.....</b>	<b>10</b>
<b>LISTA DE QUADROS.....</b>	<b>10</b>
<b>LISTA DE GRÁFICOS.....</b>	<b>10</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2. ECONOMIA DO TURISMO.....</b>	<b>14</b>
2.1 Impactos Econômicos.....	15
<b>3. SISTEMA TURÍSTICO.....</b>	<b>17</b>
3.1 Segmentação .....	18
3.2 Ciclo de Vida.....	21
3.3 Cadeia Produtiva.....	23
<b>4. TURISMO NO BRASIL .....</b>	<b>26</b>
4.1 Programas e Ações de Estimulo ao Turismo.....	29
4.2 Financiamento no Turismo.....	31
<b>5. TURISMO NO CEARÁ .....</b>	<b>33</b>
5.1 Fortaleza e Região Metropolitana .....	35
5.2 Fluxos de Turistas .....	36
5.3 Perfil do Turista Estrangeiro e Doméstico .....	38

5.4 Emprego.....	40
5.5 Estrutura Hospedeira .....	41
5.6 Obras e Ações para Fomentação do Turismo no Ceará.....	43
5.7 Avaliação dos Serviços e Infraestrutura do Turismo.....	45
5.8 Impactos do Turismo no Ceará.....	48
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>50</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>52</b>

## LISTA DE TABELA

<b>Tabela 1</b> - Movimentação turística em Fortaleza e nos Pólos Turísticos.....	36
<b>Tabela 2</b> - Movimentação no Aeroporto Pinto Martins.....	37
<b>Tabela 3</b> - Perfil da demanda nos meios de hospedagem de Fortaleza –Ceará.....	39
<b>Tabela 4</b> - Números de Empregos Formais no Ceará – 2010.....	40
<b>Tabela 5</b> - Perfil da demanda turística internacional .....	46
<b>Tabela 6</b> - Perfil da demanda turística internacional.....	46
<b>Tabela 7</b> - Perfil da demanda turística internacional.....	47

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Ciclo de Vida de uma Destinação Turística.....	22
<b>Figura 2</b> - Cadeia Produtiva do Turismo.....	25
<b>Figura 3</b> - Organograma do Ministério do Turismo.....	27

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Impacto positivo e negativo.....	16
<b>Quadro 2</b> - Segmentos do Mercado Turístico .....	19
<b>Quadro3</b> - Programas do Ministério do Turismo.....	29

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Receita e Despesa Cambial turística anual 2004 -2010.....	28
<b>Gráfico 2</b> - Evolução dos Desembolsos das Instituições Financeiras Federais.....	32
<b>Gráfico 3</b> - Impacto do Turismo no PIB do Ceará.....	34
<b>Gráfico 4</b> – Hóspedes registrados nos meios de hospedagem de Fortaleza.....	42

## 1- INTRODUÇÃO

O turismo como tema de estudo econômico, vem ganhando destaque pela sua potencialidade como ferramenta introdutória para o desenvolvimento econômico regional e local. Além de sua ativa participação no atual cenário político, social e econômico em todo o mundo, o turismo possui características transformadoras, que causam mudanças no comportamento e costumes dos destinos turísticos. O turismo também se caracteriza pelo uso intensivo de mão de obra, que exige qualidade na prestação de serviço oferecido e capacitação da força de trabalho.

A Organização Mundial do Turismo (OMT) define o turismo como "as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros." e o turista como "... visitante que se desloca voluntariamente por período de tempo igual ou superior a vinte e quatro horas, para local diferente de sua residência e do seu trabalho sem este ter por motivação a obtenção de lucro." Segundo a OMT o turismo representa 7,5% do PIB mundial, gerando aproximadamente 204 milhões de postos de trabalhos no planeta cerca de 8 % do emprego em todo o globo. Nos países em desenvolvimento a atividade turística possui enorme peso na composição do Produto Interno Bruto (PIB), sendo nestes casos o principal ou único meio para entrada de riqueza.

No Brasil, o tema do turismo tem ganhado enorme relevância devido o alto grau de importância na economia do país, proveniente da ampliação do fluxo de turistas, crescimento e desenvolvimento econômico que a atividade vem trazendo aos destinos turísticos brasileiros. O Turismo ainda ocasiona no país desdobramentos na economia local, revelando as potencialidades locais, propagando a preservação e proteção da valorização cultural e usando a educação como ponte de ligação para conscientização da comunidade receptora. Neste mesmo contexto o Ceará aparece como referência em todo o país pela sua infraestrutura voltada para atender o turista e políticas de incentivo para o desenvolvimento da atividade, valorizando a cultura e os pontos turísticos cearenses.

A relevância do tema para economia brasileira e cearense é mostrada não somente pelas mudanças econômicas envolvidas, mas principalmente pelos fatores sociais que são promovidos pela atividade turística.

Neste trabalho, observou-se a interação entre os agentes econômicos e o funcionamento do sistema do turismo, utilizando-se de pesquisa bibliográfica e exploratória para obtenção de dados quantitativos em órgãos públicos e instituições ligadas ao setor. Diagnosticando os impactos sociais e econômicos que a atividade proporciona aos destinos turísticos, avaliando o desempenho do Estado e seus desafios na promoção do turismo. Contribuindo, desta forma, com conhecimentos que possam auxiliar na adoção de estratégias mais eficientes para o desenvolvimento turístico, e na implantação de políticas sustentáveis para atividade turística.

O presente trabalho, tem como finalidade obter maiores conhecimentos sobre a relação do turismo na economia, e procurar responder à seguinte questão: Quais são os efeitos da atividade turística na economia do Ceará?

#### Objetivo Geral

Realizar análise do perfil da atividade turística no estado do Ceará.

#### Objetivos específicos

Observar a interação entre os agentes econômicos e como funcionar o sistema do turismo;

Diagnosticar os impactos sociais e econômicos que a atividade turística proporciona aos destinos turísticos;

Avaliar o desempenho do estado cearense e seus desafios na promoção do turismo.

O trabalho encontra-se dividido em seis seções. A primeira seção apresenta a introdução e um breve comentário sobre o turismo.

A segunda seção, Economia do Turismo, expõe as relações do turismo como atividade econômica e seus impactos na economia.

Na terceira seção, Sistema do Turístico, são explicados e analisados termos e conceitos relacionados ao turismo.

Na quarta seção, Turismo no Brasil, são apresentados dados sobre a conjuntura econômica do turismo nacional.

Na quinta seção, Turismo no Ceará são expostos dados sobre o perfil turístico do Ceará abordando as relações da demanda turística, dos serviços e da infraestrutura e as ações realizadas pelo Poder Público para receber os eventos internacionais que o estado participará. Realizando assim um comparativo entre o desempenho do estado cearense em relação ao país.

A sexta seção ,Conclusão, onde são realizadas as considerações finais sobre o trabalho sintetizando os principais pontos expostos e sugerindo propostas para minimizar os problemas da mensuração do valor adicionado do turismo na economia e a redução dos efeitos negativos da atividade turística.

## 2 ECONOMIA DO TURISMO

O Turismo e a economia estão profundamente entrelaçadas, por causa dos impactos provocados na economia com a atividade turística, e pelas decisões dos agentes econômicos que afetam o turismo. A economia do turismo segundo Moura (2007) pode ser entendida como parte da ciência econômica que estuda a utilização dos recursos escassos para produção do produto turístico. De acordo com Ascanio (2004, p.127),

“A economia Turística está ligada ao modo de utilização dos recursos escassos da sociedade para produzir serviços turísticos que satisfaçam as necessidades não só dos turistas, como beneficiários diretos, mas da sociedade anfitriã,(...)”

De acordo com Beni (2004) atividade turística consiste em termos econômicos na relação entre a demanda e oferta de serviços, na qual a relação de troca entre os consumidores (turista) e o produtor (empresa turística) são para obtenção da maximização do bem-estar ao consumir o produto turístico.

O turismo, a par de suas condições peculiares, é uma atividade econômica que está intimamente relacionada com a renda e outros fatores de natureza socioeconômica, característica que se evidencia quando se analisa a composição dos principais países emissores e receptores do turismo mundial. (RABAHY,2003,p.15)

Os gastos turísticos provocados pelo deslocamento dos consumidores geram entrada de “moeda nova” movimentando toda cadeia produtiva, causando desta maneira efeitos multiplicadores na economia. O turismo possibilita o crescimento econômico e a elevação do bem-estar tanto da população nativa como para a visitante, porém, todavia sua complexidade não aparente pode trazer transtornos e custos sociais e econômicos, principalmente quando se detém pouco conhecimento sobre essa atividade. Segundo Lage (2001) o turismo além de produzir e atrair novas riquezas também promove a redistribuição da riqueza no destino turístico, provocando o desenvolvimento da economia local nos destinos turísticos.

Desta forma o turismo age como gerador de emprego e renda para as famílias, servindo como força motriz para a economia. Surgindo como ferramenta provocadora

do desenvolvimento econômico, da valorização cultural e da redução das desigualdades regionais e sociais.

## **2.1 Impactos Econômicos**

Segundo Rabahy (2003) o consumo do produto turístico provoca impactos socioeconômicos que refletem no meio ambiente do destino turístico e na realidade social da comunidade anfitriã se manifestando de maneira diferenciada, segundo a característica e tipicidade de cada localidade. Desta forma, a atividade turística promove melhorias na condição de vida da população anfitriã por meio da renda gerada no turismo, podendo seus efeitos se manifestar de modos diretos, indiretos e induzidos na economia local. Lage (2001 p. 128) descreve esses efeitos econômicos da seguinte maneira:

- Efeitos diretos: são representados pelo total de renda criada nos setores turísticos como resultante direta da variação dos gastos com esses produtos;
- Efeitos indiretos: representados pelo total de renda criada pelos gastos dos setores de turismo em bens e serviços produzidos e ofertados na economia;
- Efeitos induzidos: representados na medida em que os níveis de renda aumentam em toda a economia como resultado dos impactos diretos e indiretos das variações dos gastos turísticos, e, ainda parte da renda adicional é gasta em bens e serviços produzidos internamente.

Os efeitos econômicos diretos, indiretos e induzidos dependem da forma de atuação dos agentes econômicos e do tipo de exploração e planejamento estratégico adotada em cada destino turístico. Para a Organização Mundial do Turismo (OMT) o turismo contribui no equilíbrio da balança de pagamentos, como motor da atividade empresarial e na criação de emprego, e, causa custos de oportunidades, inflação e distorções na economia local. O Quadro 1, expõe os impactos sociais que são consequências dos efeitos econômicos da atividade turística sobre o destino turístico.

**Quadro 1** - Impacto positivo e negativo

<b>Impactos Positivos</b>	<b>Impactos Negativos</b>
<p>Geração de emprego;</p> <p>Construção de equipamentos;</p> <p>Elevação dos níveis culturais e profissionais;</p> <p>Modificação positiva da estrutura econômica e social;</p> <p>Incrementa a produção de bens e serviços;</p> <p>Aumenta o consumo pelos produtos locais;</p> <p>Investimentos estrangeiros;</p> <p>Manutenção da tradição e costumes;</p> <p>Melhoria da qualidade de vida da comunidade local.</p>	<p>Inflação e especulação imobiliária;</p> <p>Dependência excessiva de capital investidor estrangeiro;</p> <p>Dependência excessiva do turismo;</p> <p>Aumento do subemprego;</p> <p>Sazonalidade turística;</p> <p>Alienação da comunidade local;</p> <p>Desintegração da comunidade;</p> <p>Surgimento do Turismo sexual;</p> <p>Economia local sensível à consequências do turismo;</p> <p>Criação de estereótipos.</p>

**Fonte:** Elaboração do autor

### 3 SISTEMA TURÍSTICO

O sistema turístico é caracterizado pela sua complexidade estrutural que engloba múltiplos setores, que agem de forma integrada na atuação eficaz da cadeia produtiva da atividade turística, que percorrem várias etapas até alcançar seu objetivo no qual o principal ator é o turista. Onde existe uma relação de troca entre os a população receptora e os visitantes em que ambos ganham, na maioria das vezes.

De acordo com Bancal, 1974 (apud BENI, 2004, p.23) sistema pode ser entendido como sendo um “conjunto de práticas, de métodos e de instituições que compõem, ao mesmo tempo, uma construção teórica e um método prático.” Para compreensão do sistema turístico deve-se realizar análise dos componentes, recursos, ambiente, objetivos, e administração do sistema, de forma que possa explicar seu funcionamento como um todo.

O mercado turístico pode ser diferenciado em dois: o direto onde se oferecem e consomem bens e serviços plenamente relacionados ao turismo e o indireto em que se oferecem e consomem bens e serviços parcialmente relacionados ao turismo. Neste mercado os turistas, as empresas turísticas, o governo e a comunidade local, formam os agentes envolvidos nas relações de trocas do mercado turístico. Para entender os mecanismos deste mercado existe a necessidade de observa o funciona da relação entre a demanda turística (quantidade bens e serviços turísticos que os indivíduos desejam e são capazes de consumir em determinado período de tempo, dado um preço) e a oferta turística (quantidade de bens e serviços turísticos que as empresas são capazes de oferecer em um determinado período de tempo, dado um preço), e como essas duas forças agem no mercado turístico. A partir da análise do comportamento dos fatores socioeconômicos, culturais e técnico, pode-se perceber as influências das relações de troca na produção do produto turístico.

O produto turístico e os outros elementos que compõem o mercado sofrem alterações durante as temporadas de alta e baixa estação do ano resultando nas sazonalidades da demanda turística. O produto turístico é definido como:

“ o resultado da soma de recursos naturais e culturais e serviços produzidos por uma pluralidade de empresas, algumas das quais operam a transformação da matéria-prima em produto acabado, enquanto outras oferecem seus bens e serviços já existentes[...]”. ( BENI , 2004, p.26)

A sazonalidade da atividade turística pode ser definida como a sensibilidade da demanda turística aos fatores climáticos, tendência da moda, econômicos e culturais. As sazonalidades são combatidas pelas instituições públicas e privadas, que por sua vez, tem o desafio de procurar soluções que provoquem o incremento nos índices de crescimento da demanda fora da temporada de alta estação com o objetivo de reduzir os efeitos das sazonalidades na baixa estação. Uma das soluções encontradas, e que vem provando ser também a mais eficiente, é o incentivo ao turismo de negócios e eventos que proporciona a ocupação dos leitos nos estabelecimentos nestes períodos.

O planejamento e o investimento por parte dos agentes econômicos envolvidos neste processo são de essencial importância pela alta integração entre eles. Faz-se necessária a realização de uma análise estratégica do setor, onde se possa extrair o máximo de seu potencial através de mecanismos políticos que estudem o panorama econômico mundial para avaliar o desempenho do setor e estudar os verdadeiros efeitos e causas provocados na estrutura econômica do turismo brasileiro.

### **3.1 Segmentação**

A divisão dos tipos de turismo é interpretada de forma diferente por cada autor. Porém, a maioria utiliza basicamente três fatores para definição dos segmentos da atividade turística: o espaço geográfico, o perfil socioeconômico do turista e a motivação da viagem. Além de classificar os segmentos do turismo pela origem dos turistas (turismo doméstico ou interno, receptor, emissor nacional e internacional) repercussão na balança de pagamento (turismo de exportação e importação), pela duração da permanência (turismo de passagem e permanência), pela natureza dos meios utilizados (turismo terrestre, náutico e aéreo) e por grau de liberdade administrativa (turismo dirigido, livre, individual e coletivo).

O autor Ignarra (2003) classifica os segmentos turísticos da seguinte maneira:

**Quadro 2 - Segmentos do Mercado Turístico**

<b>Critério de Segmentação</b>	<b>Segmentos</b>
Idade	Turismo infantil Turismo juvenil Turismo de meia-idade Turismo de terceira idade
Nível de Renda	Turismo popular Turismo de classe média Turismo de luxo
Meio de Transporte	Turismo aéreo Turismo rodoviário Turismo ferroviário Turismo marítimo Turismo fluvial/lacustre
Duração da Permanência	Turismo de curta duração Turismo de média duração Turismo de longa duração
Distância do Mercado Consumidor	Turismo local Turismo regional Turismo nacional Turismo intercontinental
Tipo de Grupo	Turismo individual Turismo de casais Turismo de famílias Turismo de grupos
Sentido do Fluxo Turístico	Turismo emissivo Turismo receptivo
Condição Geográfica da Destinação Turística	Turismo de praia Turismo de montanha Turismo de campo Turismo de neve
Aspecto Cultural	Turismo étnico Turismo religioso Turismo histórico
Grau de Urbanização da Destinação Turística	Turismo de grandes metrópoles Turismo de pequenas

	cidades Turismo rural Turismo de áreas naturais
Motivação da viagem	Turismo de negócios Turismo de eventos Turismo de lazer Turismo de saúde Turismo educacional Turismo esportivo Turismo de pesca

Fonte: IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo** p.120,2003.

A realização de políticas específicas para cada segmento turístico, e a identificação dos seus respectivos turistas, ajudar na obtenção de resultados mais eficazes e diagnósticos precisos. A segmentação funciona como uma ferramenta essencial na aplicação e definição de políticas publica-privada para os destinos turísticos, a fim de, valorizar ao máximo o produto turístico.

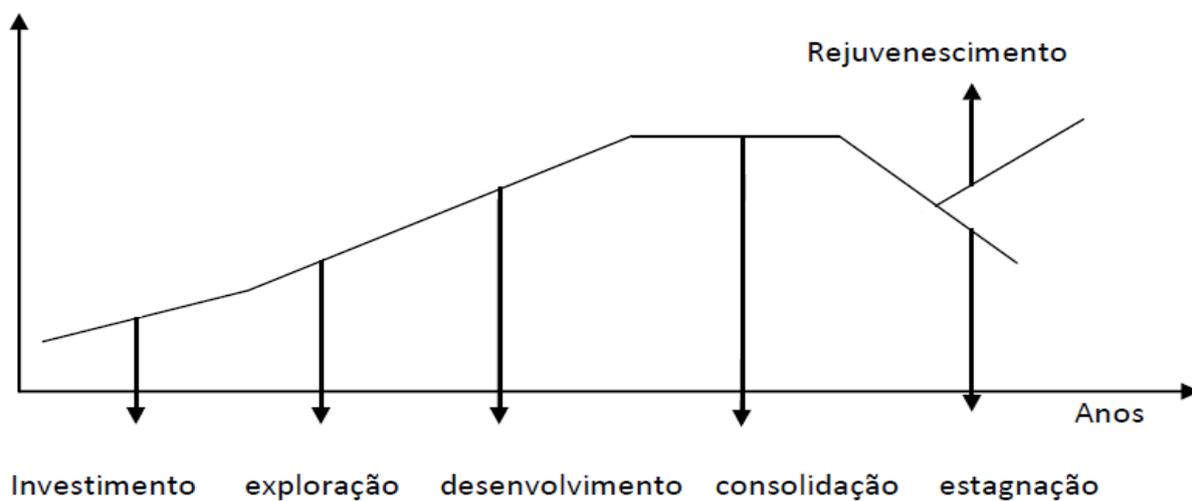
### 3.2 Ciclo de Vida

O Ciclo de vida do turismo é um modelo que descreve a evolução de um destino turístico ou produto turístico no mercado dividindo-a em seis fases com características específicas: investimento, exploração, desenvolvimento, consolidação, estagnação e rejuvenescimento. Este modelo apresenta semelhanças com o modelo de ciclo de vida da empresa possuindo etapas iniciais para introdução no mercado até alcançarem a maturidade, chegam ao ápice e tendem a se manter por algum tempo ou começam a decrescer.

A fase de investimento refere-se ao gastos iniciais com a estrutura para receber os turistas, qualificação das pessoas uso de propaganda e outras mídias de marketing, essa etapa tem alto custo inicial. A exploração e o desenvolvimento são as fases de crescimento e progresso do ciclo de vida, onde o produto turístico entrar na moda e alcançar a maturidade. A consolidação é a fase aonde o produto vai conseguir está bem estabelecido no mercado e chegar no seu pico máximo. Por último a estagnação, após o produto turístico atingir seu auge a demanda começa a decair aos poucos isso ocorre quando um novo destino turístico surge e atrai os turista de um lugar para o outro. Porém em alguns casos o destino turístico pode se renovar e criar novos produtos, utilizando ações preservacionistas essa é a fase do rejuvenescimento.

**Figura 1 - Ciclo de Vida de uma Destinação Turística**

Volume Turístico



Fonte: IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo** p.37, 2003.

### 3.3 Cadeia Produtiva

A cadeia produtiva pode ser definida como “um conjunto de etapas consecutivas pelas quais passam e vão sendo transformados e transferidos os diversos insumos.”(KUPFER e HASENCLEVER, 2002, p.37).

A atividade econômica turística se constitui de elementos que são oriundos de distintos setores que compõem a cadeia produtiva do turismo, e que se articulam e fazem parte de um todo maior. Segundo Thomazi (2006, p.37)

[...] outros estudos apresentam a cadeia produtiva como uma rede integrada de setores e subsetores econômicos, que possibilitam a elaboração de um produto pela interação de processos harmônicos em relação ao objeto final. No campo do turismo, a cadeia produtiva está relacionada à estrutura que direta ou indiretamente participam da organização do produto (bem ou serviço).

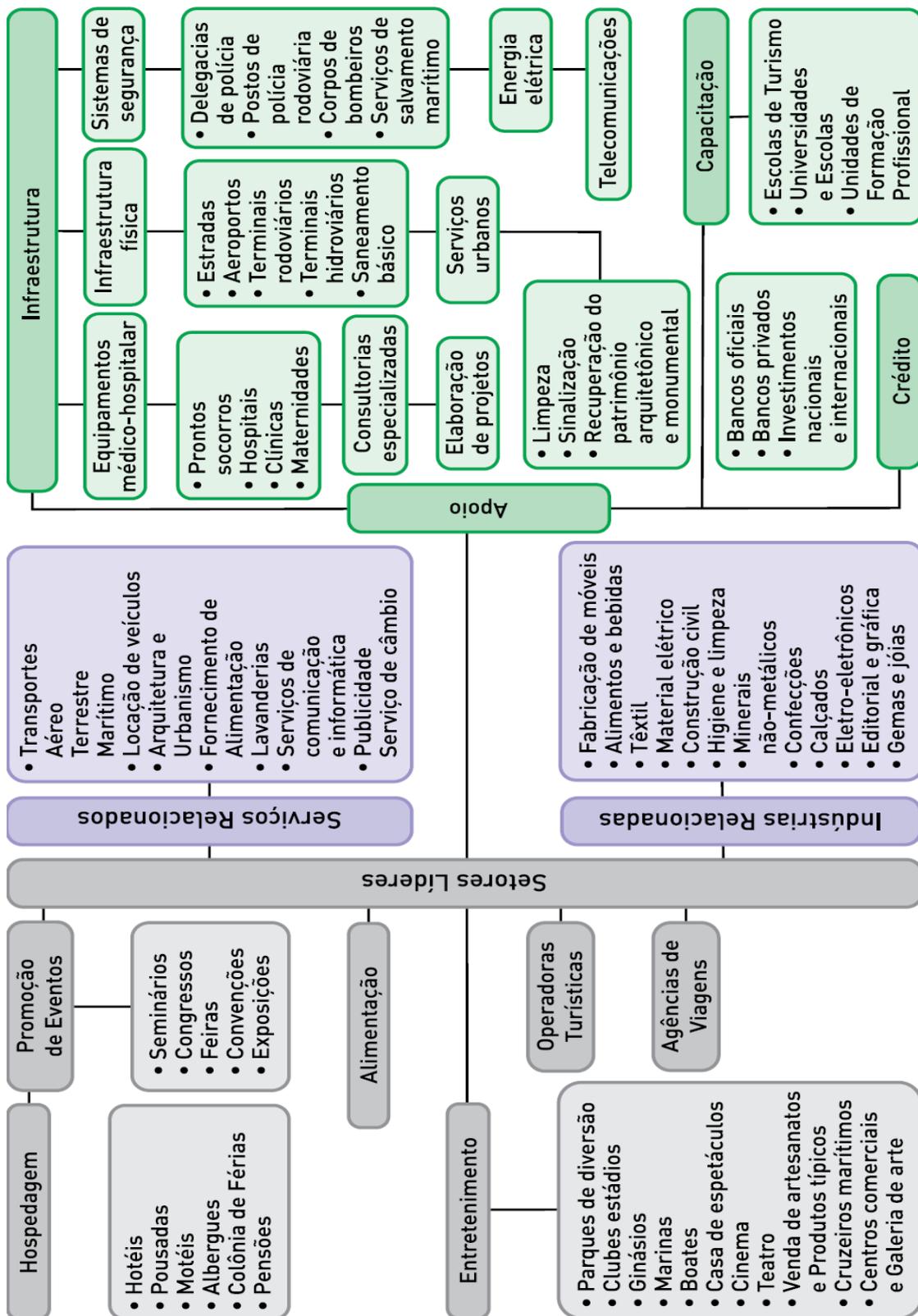
Para a OMT, o turismo atinge aproximadamente 52 setores econômicos em distintas áreas, o que gera dificuldade na medição dos seus efeitos e causas em cada um deles, alguns desses setores não possuem tanta dependência do turismo enquanto outros como o setor hoteleiro é altamente ligado aos fatores decorrentes nas sazonalidades do turismo.

Na Figura 2 mostrar a estruturação da cadeia produtiva do turismo e sua divisão em três grupos: Setores Líderes; Indústria e Serviços Relacionados; e Atividades de Apoio, que subdividissem em outros setores secundários. Os Setores líderes são compostos pelas firmas que viabilizam a experiência ao turista é formada pelos Meios de hospedagem, Agências de viagens, Operadoras turísticas, Empresas de Entretenimento e Alimentação e de Promoção de eventos. São elementos da cadeia produtiva que apresentam alta dependência e vulnerabilidade econômica com relação atividade. A Indústria e Serviços Relacionados são formados pelo conjunto de empresas e indústrias ofertantes de serviços e produtos agregadores para o ramo turístico. Elas são beneficiadas pela atividade turística, porém não possuem dependência em relação ao setor. Possuindo uma relação de interdependência com os outros agentes da cadeia produtiva do turismo funcionando como base para o desenvolvimento da atividade. As Atividades de Apoio é composta pelas instituições responsáveis por ofertar os serviços de infraestrutura ,apoio, capacitação e crédito. São as atividades que funcionam como

base de apoio dando suporte físico, estrutural e logístico na cadeia produtiva. Relacionam-se diretamente com os setores líderes da cadeia produtiva e indiretamente com o turismo.

A evidente complexidade da integração do trade turístico e a sinergia das dinâmicas entre seus elementos é um desafio para pesquisadores e estudiosos da área. Porém, essa coexistência da competição e cooperação entre os agentes econômicos na cadeia produtiva do sistema do turismo deve ser analisada mais profundamente, para que no futuro se possa fazer análises e previsões sobre o futuro com mais exatidão .

**Figura 2 - Cadeia Produtiva do Turismo**



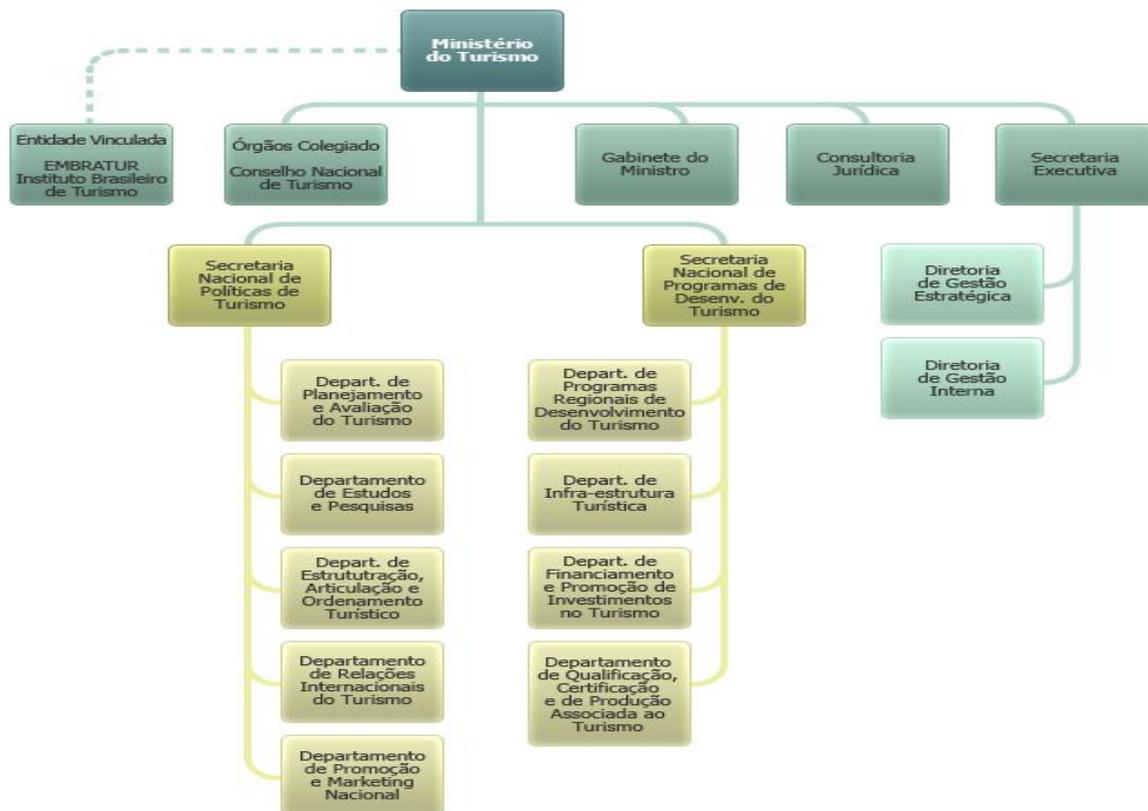
Fonte: Sebrae

#### 4 TURISMO NO BRASIL

O Brasil está entre os maiores destinos turísticos do mundo, resultado da sua gama de produtos turísticos como a fauna e flora diversificada, extensa área litorânea, atrativo histórico-cultural e belas paisagens. No ranking de competitividade no turismo elaborado pelo Fórum Econômico Mundial em 2011, o Brasil ficou na 7<sup>o</sup> colocação entre os países das Américas e na posição de 52<sup>o</sup> no geral. O turismo vem se fortalecendo no Brasil, contribuindo para uma parcela considerável do PIB brasileiro, as políticas para essa atividade econômica vem sendo cada vez mais discutidas e postas em prática no intuito de desenvolver potenciais pólos turísticos, divulgando e melhorando os destinos já consolidados, promovendo atividade turística em prol de seu crescimento.

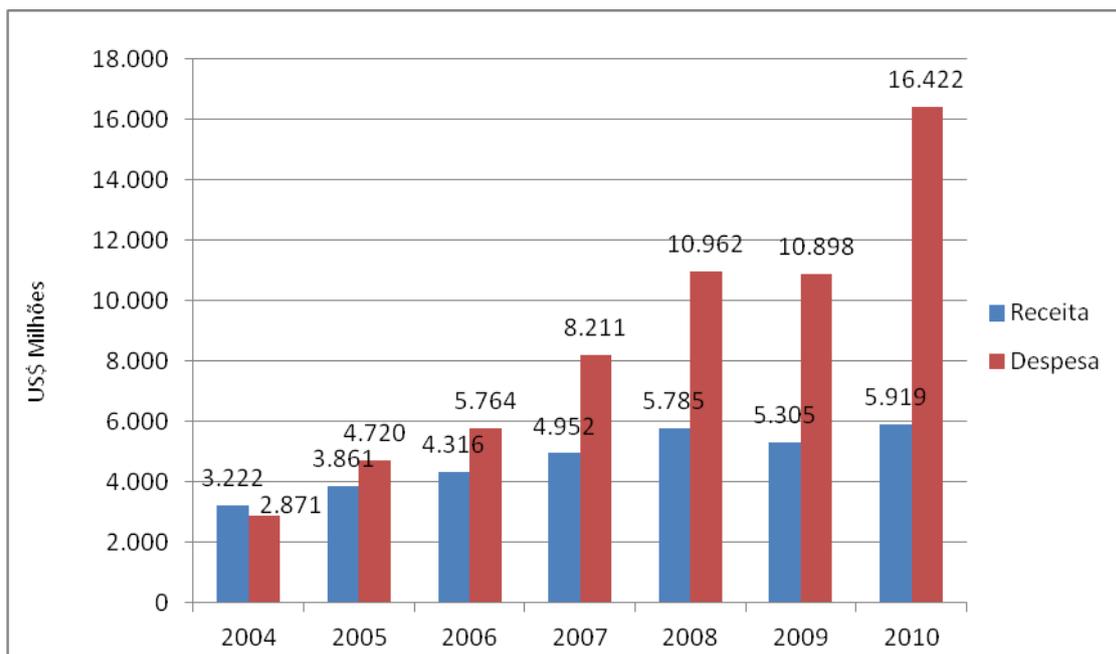
No Brasil o principal órgão responsável pelo turismo é o Ministério do Turismo (MTur) que foi criado em 2003 com a missão de “promover o desenvolvimento do turismo como agente de transformação, fonte de riqueza econômica e de desenvolvimento social, por meio da qualidade e competitividade dos produtos turísticos, da ampliação e melhoria de sua infraestrutura e da promoção comercial do produto turístico brasileiro no mercado nacional e no exterior” (BRASIL p.43). A estrutura interna do MTur é composta por órgãos de assistência direta e imediata (Conselho Nacional de Turismo, Gabinete do Ministro, Consultoria Jurídica e Secretaria Executiva ) que dão assessoria ao ministério , e por órgãos finalísticos (Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Secretaria Nacional de Programas de Desenvolvimento do Turismo e o Instituto Brasileiro de Turismo ) que articulam e executam as ações (Figura 3).

**Figura 3 - Organograma do Ministério do Turismo**



**Fonte :** Ministério do Turismo

Segundo dados do Banco Central os gastos dos turistas estrangeiros em visita ao Brasil, em 2010, somaram US\$ 5,919 bilhões (gráfico 1). Em 2006 os gastos per capita por dia com lazer dos turistas estrangeiros era US\$ 61,45, havendo um aumento dos gastos para US\$ 89,01 por dia em 2010. A corrente cambial turística brasileira (soma de Receita e Despesa) cresceu de US\$ 16,203 bilhões, em 2009, para US\$ 22,341 bilhões, em 2010. Sua evolução ao longo dos anos vem chamando atenção de investidores interessados em investir neste mercado e dos analistas pela importância cada vez mais relevante devido o seu ritmo de crescimento. Outro aspecto relevante no gráfico 1 é o salto da despesa cambial turística no intervalo de 2004 a 2010 ocasionado pelo fato do brasileiro está viajando e gastando mais no exterior.

**Gráfico 1-** Receita e Despesa Cambial turística anual 2004 -2010

**Fonte:** Elaboração do autor a partir de dados do Banco Central (BC)

O responsável pelo bom resultado positivo apresentado no setor foi o favorável ambiente macroeconômico atual, como a ascensão da classe C brasileira que acarretou na mudança do comportamento do consumidor que começaram a consumir produtos que antes eram considerados bens de luxo ou supérfluos. Outros elementos atuam de maneiras diferentes na economia e de forma mais complexa neste ambiente: taxas de juros, índice risco-país e a taxa de câmbio (valorização da moeda brasileira e baixa do dólar americano).

#### 4.1 Programas e Ações de Estimulo ao Turismo

O surgimento da necessidade da aplicação de políticas públicas para o desenvolvimento da atividade turística aparece no momento que as desigualdades econômicas e sociais surgem, e quando o setor privado não consegue promover sozinho o crescimento da atividade.

O Ministério do Turismo e seus parceiros promovem a realização de programas e ações, que estimulam a iniciativa privada, envolvendo os setores do governo e do terceiro setor para o fortalecimento do mercado interno e promoção do Brasil no exterior. Cada ação é decorrência de um programa que, por sua vez, está ligado a um macroprograma. O MTur atualmente está desenvolvendo 9 macroprogramas (Planejamento e Gestão; Informações e Estudos Turísticos; Logística de Transportes; Regionalização do Turismo; Fomento à Iniciativa Privada; Infraestrutura Pública; Qualificação dos Equipamentos e Serviços Turísticos; Promoção e Apoio à Comercialização; Turismo Sustentável e Infância.) que fazem parte do Plano Nacional do Turismo (PNT) no qual são definidas suas estratégias, ações e metas a serem alcançadas. No Quadro 3 estão descritos quatro programas do MTur com seus respectivos objetivos definidos pelo PNT de 2004 - 2010.

**Quadro 3 - Programas do Ministério do Turismo**

<b>Programa</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Ação</b>
Apoio ao Desenvolvimento Regional do turismo – Prodetur	Assegurar o desenvolvimento turístico sustentável e integrado, proporcionar melhorias às condições de vida da população local, aumentar as receitas do setor e melhorar a capacidade de gestão da atividade em áreas de expansão e de potencial turístico.	Ações do Prodetur;  Passaporte Verde - Férias Sustentáveis.
Estruturação dos Segmentos Turísticos	Apoiar o ordenamento e a consolidação dos segmentos turísticos, por meio da articulação e o fortalecimento	Rede de Cooperação Técnica para a Roteirização Turística;

	de suas instâncias representativas e a padronização de referência conceitual, de modo a dar identidade a produtos turísticos, minimizar os efeitos da sazonalidade e aumentar e diversificar a oferta turística no mercado doméstico e internacional	Curso de Segmentação à Distância – EAD.
Sustentável e Infância	Sensibilizar os agentes que integram a cadeia produtiva do turismo no sentido de contribuir para a proteção de crianças e adolescentes contra a exploração sexual no turismo.	Realizou 163 seminários de sensibilização; 110 mil pessoas mobilizadas; 850 jovens foram capacitados profissionalmente; 950 jovens estão em processo de formação; e 530 agentes locais formados.
Financiamento para o Turismo	Realizar ações para a criação e desenvolvimento de novas linhas de crédito voltadas para a atividade turística, além de ajudar o acesso dos prestadores de serviços turísticos na tomada de financiamentos.	Linhas de crédito para Micro, pequena e média empresas.

**Fonte:** Elaboração do autor a partir de informações do Ministério do Turismo

## 4.2 Financiamento no Turismo

O acesso ao crédito sempre foi de essencial importância para qualquer atividade econômica, no turismo possibilita ampliação das redes hoteleiras, à vinda de empreendimentos estrangeiros e oportunidade de crescimento para cooperativas de artesãos. No Brasil, verifica-se desde a criação do MTur um aumento no volume dos financiamentos das Instituições Financeiras Federais para promoção de investimentos nacionais e internacionais. Entre os anos de 2004 à 2010 os bancos públicos federais concederam para o setor turístico o montante de R\$ 23,96 bilhões. No ano de 2010 essas instituições financeiras federais tiveram a melhor atuação para o financiamento da atividade turística, onde juntas totalizarão R\$ 6.680.247,00 em empréstimos, crescimento de 19,6% em relação ao período anterior.

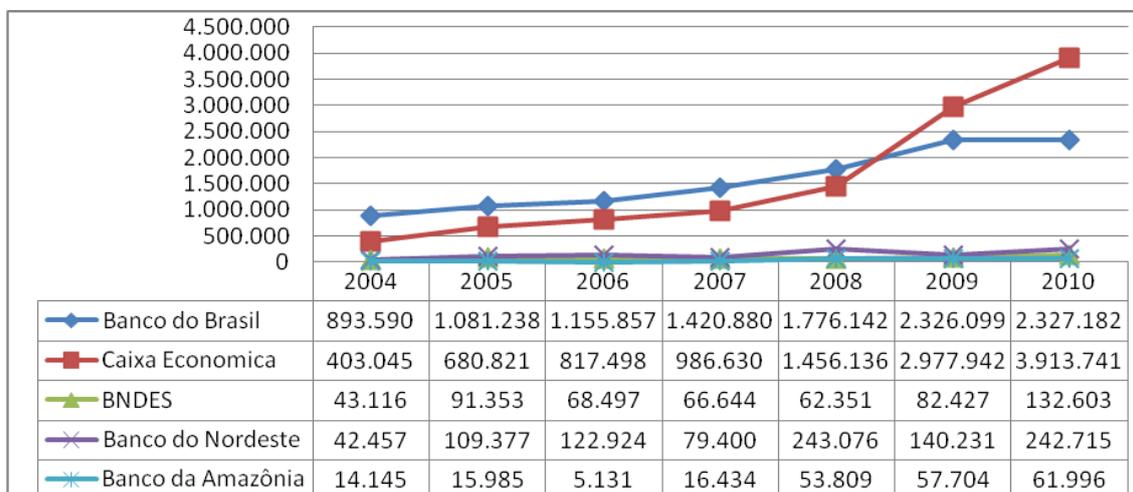
Em 2010 houve um aumento por parte do BNDES com o lançamento da linha de financiamento específica para o setor o “BNDES ProCopa”. A Caixa Econômica Federal liberou em 2010 cerca de R\$ 3,9 bilhões em empréstimos (ver gráfico 2) para o setor liderando neste ano como o banco que mais aprovou proposta de financiamento para atividade turística. Estas linhas de crédito são partes dos pacotes de políticas públicas do Ministério do Turismo para modernizar e ampliar toda área turística do país, incluindo as instalação de empreendimentos turísticos e operações de capital de giro.

Principais linhas de crédito das Instituições Financeiras Federais:

- FUNGETUR – Fundo Geral do Turismo
- PROGER Turismo Investimento
- FNE – Programa de Apoio ao Turismo Regional (PROATUR)
- FNO – Programa de Financiamento do desenvolvimento Sustentável da Amazônia (Turismo)
- FCO Empresarial – Linha de Crédito de Desenvolvimento do Turismo Regional

O gráfico 2 apresenta a trajetória da evolução dos financiamentos dos bancos públicos federais: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, BNDES, Banco do Nordeste e Banco da Amazônia.

**Gráfico 2 - Evolução dos Desembolsos das Instituições Financeiras Federais - Período 2004-2010 / Valores em R\$ mil**



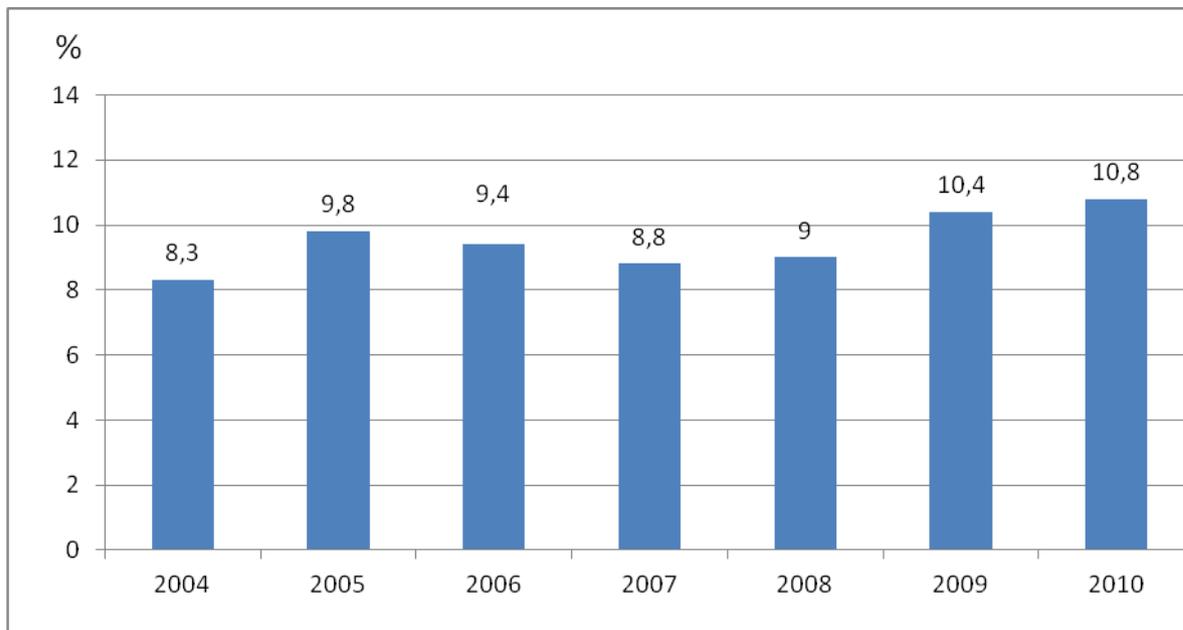
**Fonte:** Instituições Financeiras Federais - Bco do Brasil, Caixa Econômica Federal, BNDES, Bco do Nordeste e Bco da Amazônia

O dinheiro injetado para atividade turística é justificado pelo progresso que o turismo no país vem apresentando e pela importância econômica e social para o país. Por isso o governo brasileiro anda aplicando medidas políticas que estimulem o financiamento para os empreendimentos ligados ao turismo. Esses recursos fornecidos com ajuda do poder público são necessários para que a iniciativa privada possa continuar competitiva em relação aos outros mercados.

## 5 TURISMO NO CEARÁ

O Estado do Ceará possui uma área de 148.825,6 km<sup>2</sup>, correspondendo a 9,58% da Região Nordeste e a 1,75% da área do Brasil. Privilegiada geograficamente o estado cearense recebe todos os anos um grande número de turistas, tendo como destino principal a sua capital. A Secretaria do Turismo do Estado do Ceará (SETUR/CE), criada em 1995, é o órgão responsável por desenvolver o turismo no estado, e vem realizando parcerias com setores públicos e privados para realizar ações promocionais para a divulgação do estado principalmente da capital em múltiplos canais de comunicação dentro e fora do país com objetivo de alavancar o fluxo de turistas, promover a imagem do estado e estimular os serviços privados para que estes gerem mais riqueza para a economia local.

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) estima o valor adicionado a preços básicos do turismo na economia utilizando as atividades econômicas Alojamento, Alimentação como *proxy* da atividade turística. A falta de dados específicos causa problemas na mensuração do real valor da atividade na economia cearense resultando em dados imprecisos. No gráfico 3, é possível ver a evolução do impacto do turismo no PIB do estado, e a tendência de crescimento da atividade turística no estado. Em 2010 o impacto do turismo sobre o PIB atingiu 10,8% o melhor desempenho da atividade e a perspectiva é de crescimento para os próximos anos de acordo com SETUR/CE.

**Gráfico 3 - Impacto do Turismo no PIB do Ceará**

**Fonte:** Elaboração do autor a partir de dados no site da SETUR/CE e IPECE

- (1) O Impacto sobre o PIB é obtido pela relação entre a Receita Turística Total (Direta e Indireta) e o PIB;
- (2) A Receita Direta é obtida pelo produto entre Gasto Per capita e Demanda Turística via Fortaleza;
- (3) Renda Gerada, decorre do processo interativo dos gastos dos turistas na economia via propensão marginal a consumir (efeito multiplicador);
- (4) O multiplicador dos gastos turísticos utilizado foi de 1,75.

O Ceará se divide em seis macrorregiões turísticas: Fortaleza-Região Metropolitana, Litoral Leste-Chapada do Apodi, Serras Úmidas-Baturité, Litoral Oeste-Serra da Ibiapaba, Sertão Central e Araripe-Cariri. Essas macrorregiões foram divididas a partir de características culturais, geográficas e pelo tipo de turismo presente nestes locais. A seguir cada macrorregião turística do Ceará ao lado de seus respectivos segmentos:

- Fortaleza-Região Metropolitana: praia, natureza, serra esportivo, cultural, compras, eventos, animação e entretenimento.
- Sertão Central: turismo esportivo, serrano, monólitos, religioso e cultural.
- Litoral Oeste-Serra da Ibiapaba: praia, cultural, esporte, natureza ecológico, serrano e saúde.
- Litoral Leste-Chapada do Apodi: turismo praia, esportivo e cultural.

- Serras Úmidas-Baturité: turismo ecológico, cultural, serrano , saúde e natureza.
- Araripe-Cariri: turismo ecológico, cultural, natureza, saúde e religioso

O turismo no Ceará é caracterizado por toda essa diversificada segmentação na atividade, destacando-se no estado o turismo religioso, turismo de lazer , turismo de eventos e negócios. Os tipos de turismo de maior destaque estão inseridos na região metropolitana de Fortaleza pelo fato do turismo cearense está concentrado na capital.

### **5.1 Fortaleza e Região Metropolitana**

Fortaleza possui uma área de 315 km<sup>2</sup>, sua costa litorânea possui uma extensão de 34 km com 15 praias de acordo com dados oficiais do IBGE. Fortaleza no censo de 2010 do IBGE registrou 2.452.185 habitantes, sua geografia é caracterizada pelo clima quente, com temperatura anual média de 27 °C. A vegetação predominante é de mangue e restinga sendo o Parque Ecológico do Cocó a maior área verde da cidade. Os turistas se sentem atraídos pela cidade, pelo valor histórico dos monumentos e prédios antigos, pelas belezas naturais e sua estrutura física (rede hoteleira suas barracas de praia e parques aquáticos, boates e casas de shows) para receber os visitantes. Seus principais pontos turísticos são os prédios históricos como Forte de Nossa Senhora da Assunção, a Ponte Metálica e Catedral Metropolitana, locais culturais como o Centro Cultural Dragão do Mar e as praias como de Iracema e Beira-Mar.

A capital cearense tornou se o principal pólo de atração de turistas e consequentemente a “porta de entrada” dos turistas para o estado do Ceará, servindo como meio de escoamento de turistas para outras regiões próximas impulsionando o turismo para seus vizinhos. Atualmente é a cidade que mais recebe turistas e eventos culturais e espetáculos dentro do estado reforçando o seu papel de destaque no turismo do Ceará.

## 5.2 Fluxo de Turistas

Os principais destinos turísticos do Ceará são Fortaleza e os pólos turísticos de Cariri, Ibiapaba, Baturite, Litoral Leste, Litoral Oeste, Sertão Central e outros, totalizando 82 municípios turísticos cearenses, havendo uma predominância da cidade de Fortaleza sobre os demais lugares, em relação ao fluxo de turistas explicado pela estrutura econômica da capital. Alguns desses municípios apesar de possuírem potencial turístico, não desenvolvem de forma a otimizar seus resultados para a economia local pela falta de orientação técnica e de investimento em políticas públicas que atraiam e fidelizem o visitante.

A movimentação de turistas com origem internacional, nacional e intraestadual no estado do Ceará está concentrada na capital superando todos os outros municípios (ver tabela 1). A centralização de turistas é derivada do conjunto de serviços ofertados em Fortaleza e da péssima estrutura de serviços nas outras regiões turísticas do Ceará. Porém, existe uma tendência de descentralização (interiorização do turismo) por parte do governo com o uso de políticas e programas governamentais no intuito de levar crescimento e desenvolvimento para demais regiões do estado através do turismo.

**Tabela 1 - Movimentação turística em Fortaleza e nos Pólos Turísticos - Ceará**

Fortaleza/Pólos turísticos	Movimentação turística(1)							
	2009				2010			
	Total	(%)	Ocupação do Meios de Hospedagem	Taxa de Ocupação	Total	(%)	Ocupação do Meios de Hospedagem	Taxa de Ocupação
Total geral	11.446.031	100	4.006.597	57,8	12.595.005	100	4.436.671	60,3
Fortaleza	2.466.511	21,5	1.312.741	62,8	2.691.769	21,4	1.465.688	66,4
Pólos Turísticos(4)	8.979.520	78,5	2.693.856	53,9	9.903.276	78,6	2.970.983	56,2
Araripe/Cariri	1.108.637	9,7	332.591	50	1.364.787	10,8	409.436	50,6
Ibiapaba	533.330	4,7	159.999	50,3	498.332	4	149.500	49,9
Baturité	557.823	4,9	167.347	56,7	525.591	4,2	157.677	58,3
Litoral Leste	2.928.646	25,6	878.594	60	2.757.696	21,9	827.309	64
Litoral Oeste	2.792.471	24,4	837.741	57,9	3.376.677	26,8	1.013.003	64
Sertão Central	551.557	4,8	165.467	51,6	586.449	4,7	175.935	52,1
Outros	507.056	4,4	152.117	51,1	793.744	6,2	238.123	54,4

**Fonte:** Secretaria do Turismo (SETUR).

(1) Movimentação turística envolve os fluxos de origem nacional, internacional e intraestadual.

(2) Inclui hotéis, pousadas, apart hotel ou flats e albergues

(3) Média ponderada dos meios de hospedagem

(4) Total de 82 municípios turísticos.

A entrada de passageiros nos aeroportos funciona como um ótimo indicador do fluxo de turistas já que é a principal forma de entrada para o Ceará. Os dados da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (INFRAERO) e da Secretaria do Turismo do Ceará (SETUR/CE) reforçam essa afirmativa, pois o número de pousos no Aeroporto Internacional Pinto Martins, foi de 925 pousos de voos internacionais e 30.361 pousos de voos nacionais durante o ano de 2010, comparando em relação ao ano anterior houve um acréscimo de 20,6 %. E a movimentação de passageiros cresceu 19,7 % em 2010 em relação a 2009. Refletindo o crescimento do número de visitantes e turistas para o Estado do Ceará e respectivamente o crescimento da atividade turística.

Na Tabela 2 são observados, o decréscimo de estrangeiros que visitam a cidade de Fortaleza, em contrapartida se evidencia o crescimento da intenção de viagem dos turistas oriundos de outras localidades do Brasil, sinal do aumento da renda dos brasileiros que começaram a viajar mais, devido ao bom momento do desempenho econômico do país.

**Tabela 2 - Movimentação no Aeroporto Pinto Martins**

	Janeiro à Dezembro		
	2009	2010	Varição Percentual (%)
Voos(Pousos)	25.942	31.286	20,6
Nacionais	24.991	30.361	21,5
Internacionais	951	925	-2,7
Embarques	1.881.155	2.216.703	17,8
Nacionais	1.766.802	2.099.284	18,8
Internacionais	114.353	117.419	2,7
Desembarque	1.920.271	2.332.952	21,5
Nacionais	1.810.970	2.220.908	22,6
Internacionais	109.301	112.044	2,5
Movimento de Passageiros	3.801.426	4.549.655	19,7
Nacionais	3.577.772	4.320.192	20,8
Internacionais	223.654	229.463	2,6

Fonte: INFRAERO e SETUR-CE

Sobre esses dados apresentados pela Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (INFRAERO) e Secretaria do Turismo do Ceará (SETUR/CE) é bom salientar que houve uma variação negativa de voos internacionais. A redução de voos internacional na Tabela 2 é reflexo da crise econômica na Europa principal emissor de turistas estrangeiros para o Ceará. Essa queda do número de desembarques de passageiros estrangeiros não causou um efeito danoso maior na receita turística porque houve o aumento dos turistas domésticos para o estado.

### **5.3 Perfil do Turista Estrangeiro e Doméstico**

Segundo dados da SETUR/CE, o perfil socioeconômico dos turistas estrangeiros que visitam a cidade de Fortaleza são pessoas do sexo masculino se concentrando na faixa etária de 32 à 50 anos de idade, com nível superior completo e possuem renda familiar média de US\$ 4.689,68. As viagens são motivadas primeiramente pelo lazer seguido de negócios. Os principais países emissores de turistas em 2010 foram respectivamente a Itália (24,8%), Portugal (17,6%), Estados Unidos (8,5%) Argentina (6,3%) e Holanda (6%).

Já o turismo doméstico surge como um fenômeno, que vem ganhando força e exibindo excelentes resultados, crescendo consideravelmente sua importância para atividade turística cearense. Os brasileiros da classe média estão incluindo as viagens para outras regiões do país em sua cesta de consumo e vem aumentando seus gastos com viagens nos últimos anos graças principalmente ascensão da classe C à B. Os principais emissores de turistas nacionais são os estados de São Paulo (24,08%), Rio de Janeiro (9,30%), Rio Grande do Norte (6,37%), Pernambuco (6,26%), Distrito Federal (6,07%) e os outros estados somam 42,31% .

Na tabela 3 é exposto um conjunto de dados divulgados pela SETUR/CE sobre o perfil do consumidor (turista) nos meios de hospedagem ,no qual, foram levantados o comportamento e o perfil socioeconômico dos turistas domésticos e estrangeiros. Sendo observado o motivo da viagem, o transporte utilizado, o sexo e a faixa etária dos dois grupos de turistas.

**Tabela 3** - Perfil da demanda nos meios de hospedagem de Fortaleza - Ceará

Discriminação	Demanda nos meios de hospedagem de Fortaleza (1)					
	Total		Nacional		Internacional	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010
Total	1.312.741	1.459.427	1.178.841	1.342.673	133.900	116.754
Motivo da viagem						
Turismo/lazer	960.097	1.067.892	864.091	984.179	96.006	83.713
Negócios	198.597	219.439	173.290	197.373	25.307	22.066
Convenções/eventos	94.223	105.137	86.055	98.015	8.168	7.122
Outros	59.824	66.959	55.405	63.106	4.419	3.853
Transporte utilizado						
Avião	1.175.276	1.305.253	1.050.348	1.196.322	124.928	108.931
Automóvel	98.484	110.741	93.128	106.071	5.356	4.670
Ônibus	23.094	25.803	21.219	24.168	1.875	1.635
Outros	15.887	17.630	14.146	16.112	1.741	1.518
Sexo						
Masculino	785.978	870.110	691.980	788.149	93.998	81.961
Feminino	526.763	589.317	486.861	554.524	39.902	34.793
Faixa etária						
Até 18 anos	31.747	35.552	29.471	33.567	2.276	1.985
Mais de 18 a 25 anos	115.846	129.655	107.275	122.183	8.571	7.472
Mais de 25 a 35 anos	371.721	413.835	335.970	382.662	35.751	31.173
Mais de 35 a 50 anos	507.012	563.280	453.854	516.929	53.158	46.351
Mais de 50 a 65 anos	243.496	269.294	213.369	243.024	30.127	26.270
Acima de 65 anos	42.919	47.811	38.902	44.308	4.017	3.503

**Fonte:** Secretaria do Turismo (SETUR).

(1) Inclui hotéis, pousadas, apart. hotel ou flats e albergues.

A partir da análise das informações do perfil da demanda turística doméstica e internacional na tabela 3, é possível focar estudos de planejamento e ações estratégicas para atração de turistas a serem realizados no estado observando o grupo de consumidores que demandam mais o produto turístico no estado.

## 5.4 Emprego

De acordo a OMT o turismo é responsável pela criação de aproximadamente 8 por cento do total de empregos do mundo. A atividade turística cria várias oportunidades de emprego numa imensa gama de negócios envolvendo lojistas, taxistas, guias turísticos, artesãos e etc., gerando renda e emprego nas mais diversas áreas. A maior dificuldade encontrada, não somente na atividade turística, é a escassez de profissionais qualificados no mercado de trabalho.

No Ceará, de acordo com dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), foram gerados no setor de serviços 369.096 empregos formais, sendo uma das atividades econômicas que mais gerou empregos no estado em 2010 (ver Tabela 4).

**Tabela 4 - Números de Empregos Formais no Ceará - 2010**

Atividades Econômicas	Masculino	Feminino	Total
Total	738.298	587.494	1.325.792
Extrativa mineral	2.415	239	2.654
Indústria de Transformação	153.163	98.194	251.357
Serviços Industriais de Utilidade Pública	6.144	1.043	7.187
Construção Civil	71.815	4.158	75.973
Comércio	127.328	82.220	209.548
<b>Serviços</b>	<b>212.027</b>	<b>157.069</b>	<b>369.096</b>
Administração Pública	145.563	242.134	387.697
Agropecuária	19.843	2.437	22.280

Fonte: RAIS/2010 – MTE.

Todos os anos são criadas oportunidades pela atividade turística de vagas temporárias para suprir a necessidade da atividade na alta estação, e, em muitos casos são efetivados. No ano de 2011 foram ofertadas segundo o SINE-IDT mais de 1,5 mil vagas de emprego temporário por setores ligados ao turismo durante a temporada da alta estação. O turismo também motiva a criação de postos de trabalhos informais, forma predominante neste sistema. Essa ocupação informal resultante do turismo acaba se transformando na principal fonte de sustento das famílias nativas da região.

Nas regiões menos desenvolvidas e com menores possibilidades de emprego o turismo aparece como única opção de renda e ocupação. Esse fato torna as pessoas reféns das oscilações do turismo, por isso existe a necessidade de criar outras possibilidades rentáveis para esses casos não ocorram.

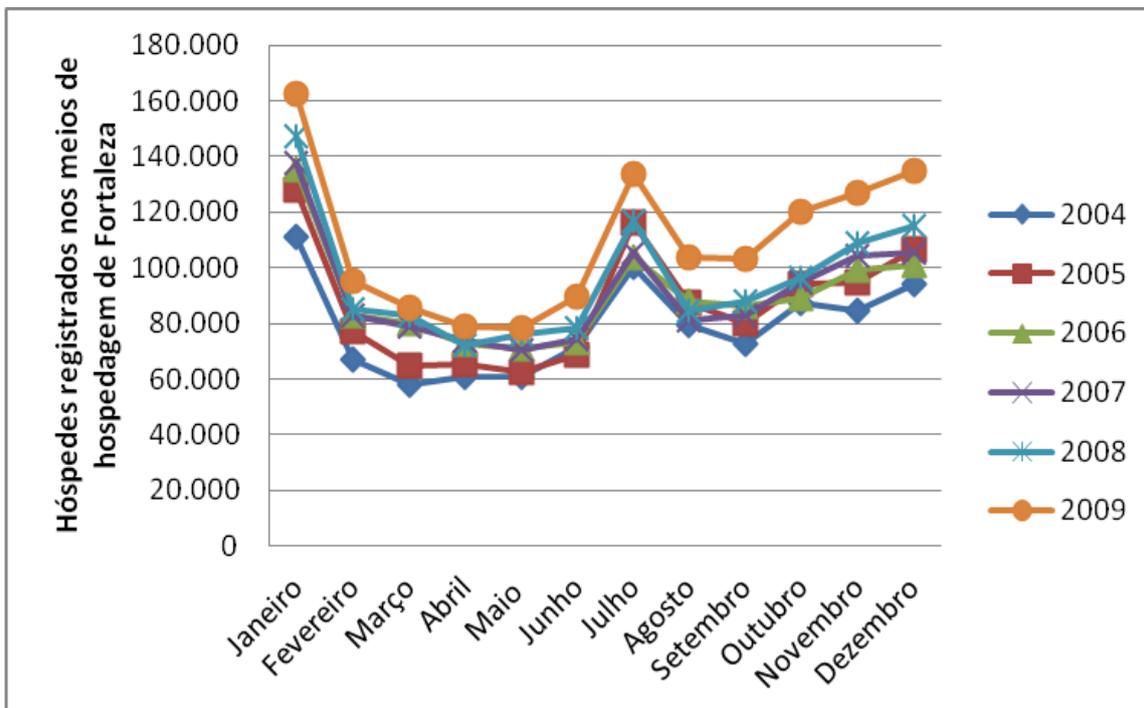
## 5.5 Estrutura Hospedeira

De acordo com a pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) sobre a rede de hospedagem do Brasil a cidade de Fortaleza é a quinta maior capital entre as capitais em termos de redes hoteleiras possuindo 280 estabelecimentos de hospedagem (5,6% do total nacional) com 12 188 unidades habitacionais (4,9% do total nacional) e 19 745 leitos disponíveis (5,3% do total nacional) ficando atrás de São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Belo Horizonte. A rede de hospedagem é composta por 32,9 %, de Hotéis, 39,3 % de Motéis, 21,4% de Pousadas e 6,4% outros (pensões de hospedagem , albergues, etc.).

A capital cearense concentra 76,5% dos estabelecimentos de hospedagem do estado do Ceará. No gráfico 4, se observa as variações nas taxas de ocupação dos leitos nos meios de hospedagem de Fortaleza, onde os meses de novembro, dezembro , janeiro e julho apresentam as maiores taxas e os meses de Fevereiro à Junho apresentam em contrapartida as menores taxas. Com esses dados é possível para a atividade turística reduzir os efeitos das sazonalidades através da utilização de mecanismos políticos que façam a demanda subir nas baixas estações.

De acordo com o gráfico 4, verifica-se a evolução no crescimento do setor turístico e através da análise do número de hóspedes registrados nos meios de hospedagem durante os anos de 2004 à 2009. Este progresso evidencia a eficácia dos programas de divulgação adotados pelo governo estadual e federal na promoção do estado na baixa estação.

**Gráfico 4 – Hóspedes registrados nos meios de hospedagem de Fortaleza**



**Fonte:** Elaboração do autor a partir de dados da Secretária do Turismo (SETUR)

Porém, esse crescimento na taxa de ocupação pelos meios de hospedagem ainda não conseguiu minimizar as sazonalidades presentes. Para isso o Governo Estadual do Ceará vem apostando e desenvolvendo projetos de incentivo para o turismo de negócios para atrair mais eventos nas épocas de baixa temporada do ano.

## **5.6 Obras e Ações para Fomentação do Turismo no Ceará**

Nos últimos anos o número de obras e ações pontuais para o fomento do turismo cresceram proporcionalmente ao papel que o turismo vem atuando na economia do Ceará. Sendo realizadas pelo poder público com parceria da iniciativa privada, objetivando proporcionar a visibilidade dos destinos e rotas turísticas cearenses, atingindo desta maneira novos mercados consumidores. O aumento e aceleração desses investimentos no Ceará devem-se, ao fato do estado está se preparando para receber eventos internacionais que aumentarão o fluxo de turistas, e por isso os governantes precisam criar mecanismos que aumentem a capacidade da oferta do produto turístico. Estas obras além de gerarem impactos econômicos, como a criação de postos de trabalho, trarão maior qualidade no atendimento dos turistas e visitantes da cidade. Para a realização das obras para os eventos da Copa das Confederações e Copa do Mundo que serão realizadas no Brasil em 2013 e 2014 e tem a cidade de Fortaleza como subsele, estão sendo destinados recursos federais, estaduais e municipais. Logo abaixo são mostradas obras e ações realizadas para atender os anseios dos eventos e os investimentos em cada um.

**TRANSFOR:** é um programa da prefeitura de Fortaleza que tem como objetivo o melhoramento do trânsito da cidade e mobilidade urbana com a execução de diversas obras civis e viárias para a melhoria da eficiência do transporte público coletivo através de sua priorização física no espaço viário. O mesmo foi contemplado pelo PAC com recursos de R\$ 100 milhões da União, R\$ 200 milhões da Caixa para serem investidos no Programa de Transporte Urbano de Fortaleza II (TRANSFOR II).

**Aeroporto Internacional Pinto Martins:** receberá um investimento total de R\$ 337 milhões para ampliação do terminal para 133.829 m<sup>2</sup> essa reestruturação aumentará sua capacidade operacional para 14,2 milhões de passageiros por ano, com previsão de conclusão para 2017.

**Estádio Governador Plácido Aderaldo Castelo (Castelão):** o maior do nordeste e o 4º maior do país Para reformar e adequação às exigências da FIFA para Copa de 2014 serão investidos R\$ 518,6 milhões que aumentará sua capacidade para 67.037 lugares e modernizará toda a infraestrutura física para acomodação. Os recursos para o

investimento da obra são oriundos do Governo do Estado através do Tesouro Estadual e do Governo Federal através de financiamento do BNDES

Centro de Eventos do Ceará: tem o objetivo de fortalecer o turismo cearense, especialmente o turismo de eventos e atrair cada vez mais eventos de porte internacionais. O investimento da obra para construção foi no valor de R\$ 380.862.581,56 mais R\$ 98.884.403,05 na obra de quatro túneis subterrâneos que servirão para melhorar o tráfego na região onde o Centro de Eventos está localizado. São 176 mil m<sup>2</sup> de área construída em terreno de 17 hectares; 21 mil m<sup>2</sup> de jardins, e 3,2 mil vagas de estacionamento.

Aeroportos de Aracati e de Jericoacoara : são obras que facilitarão o acesso e o escoamento de pessoas nestas duas regiões impulsionando a cadeia econômica das localidades. Os recursos destinados para essas obras serão utilizados na ampliação e construção da pista de pouso e decolagem, do terminal de passageiros, do pátio de estacionamento, da pista de táxi e da Seção de Combate a Incêndio desses dois aeroportos.

Terminal Marítimo do Mucuripe: receberá turistas vindos de cruzeiros e transatlânticos atendendo as necessidades para a Copa do Mundo de 2014. O projeto terá recursos federais para o seu investimento previstos em R\$ 149 milhões, onde serão construídos o terminal marítimo de passageiros, a construção de cais/berço, a pavimentação e urbanização de acessos e o estacionamento.

Essas obras atenderam num primeiro momento os turistas, porém também iram suprir os anseios locais e atrai futuros turistas para o estado. A população cearense será beneficiada com a solução e minimização das questões relativas às problemáticas urbanas e estruturais.

## **5.7 Avaliação dos Serviços e da Infraestrutura do Turismo**

A seguir, serão expostos resultados da pesquisa realizada pelo Ministério do Turismo (MTur) e a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) sobre a demanda turística internacional, na qual foi pesquisada entre outras coisas a qualidade da Infraestrutura turística, serviços turísticos e da infraestrutura dos principais destinos visitados entre os anos de 2004 à 2010. Nas tabelas 5, 6 e 7, estão ilustrados os resultados da pesquisa sobre a cidade de Fortaleza, identificando as fragilidades da cidade no ponto de vista do turista estrangeiro.

No tocante à cidade de Fortaleza sobre avaliação positiva da viagem pelos turistas estrangeiros a respeito da infraestrutura turística (ver tabela 5) os pontos que obtiveram maior destaque foram a diversão noturna, os restaurantes e os alojamentos, a cidade sobressai por conta com as melhores redes hoteleiras do país, possui uma enorme gama de casas noturnas e ter uma rede de restaurante bastante diversificada, além de recebe grandes investimentos de grupos estrangeiros e nacionais neste setor de lazer. Em contrapartida, os piores resultados vieram das rodovias, onde, o problema da péssima sinalização das rodovias e a qualidade do asfalto das estradas que dão acesso para o sertão, serra e litoral cearense. Segundo fonte do IPECE entre os anos de 2007 a 2010 foram investidos R\$ 657 milhões em projetos para rodovias estaduais, contrastando com a realidade apresentada. Outro ponto que também obteve baixa avaliação foi o aeroporto, que sofre problemas estruturais que já estão sendo solucionadas com a reforma do Aeroporto Pinto Martins e a construção de novos aeroportos no Ceará. Esse dois pontos negativos na pesquisa são explicados pela negligência das autoridades responsáveis e da falta de manutenção por parte dos mesmos.

**Tabela 5-** Perfil da demanda turística internacional - Fortaleza/CE  
- 2004-2010

Avaliação positiva da viagem

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
<b>Infraestrutura turística</b>	(%)						
Aeroporto	92,3	94,6	94,2	92,8	89,6	89,9	86,9
Rodovias(1)	-	-	47,1	45,4	32,8	33,1	37
Restaurante	93,4	94,5	92,3	93,3	95,9	95,8	91
Alojamento	89,1	93,8	93,4	92,7	91,2	90,6	89,1
Diversão noturna	88,5	92,1	93,5	92,3	94,7	91,8	93,9

**Fonte:** Ministério do Turismo - MTUR e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE, Estudo da Demanda Turística Internacional - 2004-2010.

(1) Avaliação referente ao Brasil.

No que remete os serviços turísticos, os preços foram que tiveram a menor avaliação positiva (ver tabela 6), motivado pela prática de preços abusivos para o turista o que causa transtornos e afugenta os turistas. Outro ponto interessante foi a avaliação sobre a informação turística, a capital cearense pouca sinalização indicadoras dos pontos turísticos e também existe a falta de orientação para o turista. Os outros serviços avaliados obtiveram ótimo desempenho na pesquisa, como a hospitalidade traço da cultura cearense e a gastronomia local que possui grande variedade de comidas.

**Tabela 6 -** Perfil da demanda turística internacional - Fortaleza/CE -  
2004-2010

Avaliação positiva da  
viagem

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
<b>Serviços turísticos</b>	(%)						
Guia de turismo	89,5	93,2	90,2	91,7	87,7	91,3	86
Informação turística	87,2	88,2	82,9	80,7	84,7	86,7	78,9
Hospitalidade (1)	97,1	97,3	98,6	96,4	98	96,8	96
Gastronomia	93,3	96,5	93	95,1	95,3	93,4	94,9
Preços	-	-	80,1	75,1	74,4	80,5	65

**Fonte:** Ministério do Turismo - MTUR e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE, Estudo da Demanda Turística Internacional - 2004-2010.

(1) Avaliação referente ao Brasil.

Quanto à infraestrutura da cidade foram avaliados o desempenho da limpeza pública, segurança pública, serviço de táxi, transporte público, telecomunicações e sinalização turística. Com exceção do serviço de táxi, os demais itens alcançaram desempenho abaixo de 80% na avaliação (ver tabela 7). Pontos importantes como a segurança pública ainda ficou muito a desejar do resultado esperado, decorrência da sensação de insegurança nos pontos turístico da cidade como o Dragão o Mar e Av. Beira-Mar onde é possível presença estigmas sociais como os pontos de drogas e a exploração sexual que trazem a violência e a criminalidade nestes locais.

**Tabela 7** - Perfil da demanda turística internacional -  
Fortaleza/CE - 2004-2010  
Avaliação positiva da viagem

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
<b>Infraestrutura</b>	(%)						
Limpeza pública	50,2	54,1	59,4	58,2	58	53,2	45,3
Segurança pública	63,6	70	69	66,4	67,7	71,7	70,9
Serviço de táxi	90,9	90,5	89,6	92,5	92,7	92,7	90,6
Transporte público	80,7	81,6	86,1	82,2	81,5	76,1	76,6
Telecomunicações	83,9	82,6	77,6	79,1	73,2	75,6	72,7
Sinalização turística	66,6	68,8	69,9	67,8	66,8	68,5	69,3

**Fonte:** Ministério do Turismo - MTUR e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE, Estudo da Demanda Turística Internacional - 2004-2010.

A limpeza pública apresentou o pior resultado na avaliação dos estrangeiros que visitaram entre os anos de 2004 à 2010 a cidade de Fortaleza, sinal da péssima qualidade do serviço oferecido, da falta de fiscalização por parte das autoridades da cidade e também da falta de educação da população, um dos responsáveis pela proliferação do lixo.

Essas questões básicas de infraestrutura, como falta de sinalização e a péssima conservação das estradas, violência urbana e problemas de limpeza, continuam sendo os principais entraves na ampliação do turismo. As autoridades devem utilizar esses estudos como base para criação de programas e campanhas de conscientização sobre cidadania e educação com o intuito de estimular a conservação dos patrimônios históricos e culturais por parte não somente dos governantes, mas da sociedade em si.

## 5.8 Impactos do Turismo no Ceará

Os impactos provocados no Ceará pelo turismo provocam a geração de emprego, estímulo para realização de projetos de investimentos na infraestrutura que ocasionam mudanças espaciais e, depois, irão beneficiar a comunidade, causando um impacto social significativo na rotina da comunidade através da elevação na qualidade dos serviços públicos oferecidos, melhorando a mobilidade urbana e consequentemente numa sensação de bem-estar da comunidade nativa e dos visitantes. O turismo aumenta a renda do lugar visitado com a entrada de divisas e melhorar a redistribuição de renda regional, provocando efeitos multiplicadores como crescimento e desenvolvimento local.

Segundo Ignarra (2003) o impacto do turismo na cultura de uma localidade depende do tipo de turista e das relações culturais derivadas do turismo. O turismo acaba estimulando o aprendizado das técnicas de artesanatos e a redescoberta dos costumes às vezes perdidos com tempo ao longo dos anos e resgatar essas tradições para as futuras gerações. O principal exemplo sobre o resgate da cultura através do turismo é a arte de fazer renda das rendeiras cearenses um costume passado de mãe para filha Além da atividade turística gera a difusão da cultura, dos recursos naturais e dos valores sociais da região, como o caso do turismo religioso nas cidades de Canindé e Juazeiro do Norte.

Por outro lado os efeitos colaterais ocasionados pela atividade turística como dependência econômica em relação ao setor turístico em áreas pobres do Ceará onde o turismo é o único meio de sustento da população. A exploração turística também acarreta degradação dos ecossistemas pelo uso indevido e abusivo dos recursos naturais. No município do Aquiraz-Ce vários empreendimentos turísticos destruíram e invadiram vegetações nativas, dunas e áreas protegidas como os mangues.

O aumento do custo de vida mais a especulação imobiliária obrigar as comunidades nativas abandonarem seu lar. Nas zonas turísticas como a Praia de Iracema em Fortaleza os preços dos produtos da cesta de consumo tem um acréscimo em relação as demais localidades da cidade, esse efeito é causado pela pressão inflacionária que afeta os nativos da região com alta dos preços dos bens e serviços nos períodos da alta estação turística. A ocupação do espaço do Litoral Leste e Oeste cearense por parte de condomínios, resorts e aglomerados urbano acarreta na saída dos

moradores nativos que vendem suas propriedades por preços baixos e migram para zonas urbanas formando favelas. Na região litorânea o principal problema social é a exploração sexual infantil de crianças e adolescentes de baixa renda, dentre outras mazelas sociais, na qual são submetidas sem alternativas a esse tipo de atividade para sobreviver. Esses fatos contribuem para criação de estereótipos e imagens distorcidas e desintegração da comunidade. Segundo a OMT os impactos negativos do turismo sobre a economia podem ser minimizados com planejamento e gestão dos recursos turísticos, e mediante política turística que adote medidas eficientes.

De acordo com Beni (2004) a análise dos impactos do turismo ajuda na previsão dos custos e benefícios no sistema turístico. O efeito econômico induzido pelo turismo reflete em benefícios mútuos para população que não está envolvida na atividade turística. Criando desdobramentos na economia local do Ceará, que impactam no PIB e modificam a estrutura social do estado. A complexidade do turismo causa efeitos que são pouco conhecidos, pela dificuldade de avaliar o real impacto econômico, entretanto o turismo pode ser considerado uma excelente ferramenta para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

## CONCLUSÃO

O Turismo tem sido de fundamental importância para o crescimento da economia brasileira mostrando ser uma alternativa viável para o desenvolvimento local das comunidades localizadas nos destinos turísticos. Acompanhada de um planejamento estratégico, estabelecendo objetivos e metas de longo prazo, a cadeia produtiva turística prova que pode promover desenvolvimento sustentável sem ocasionar efeito negativo. Assim, o turismo deve buscar pelo equilíbrio entre os interesses da comunidade anfitriã e da atividade turística.

O Estado do Ceará é um dos principais destinos turísticos do país e os rendimentos provenientes da exploração de suas belezas naturais e do patrimônio histórico permitem um incremento na renda das famílias de forma direta e indireta provocando um efeito multiplicador em toda economia local. O fortalecimento da atividade turística no estado é explicado pelo aumento da demanda turística e pela consolidação dos segmentos de negócios e eventos. O turismo é a atividade econômica que mais impulsiona a economia local nos polos turísticos cearenses e representa alternativa de renda para a população que sobrevive exclusivamente desta atividade.

Contudo, existem alguns empecilhos para crescimento do turismo brasileiro como a precariedade nas condições de infraestrutura das principais cidades brasileiras e dos males sociais que devem ser trabalhados de maneira que possam a médio e longo prazo serem minimizados, de forma que não se tornem obstáculos para o crescimento da atividade turística. Por isso, é necessário à utilização de mais recursos na divulgação dos atrativos naturais para atração de investimentos em novos empreendimentos turísticos e parcerias entre as instituições do setor público e privado. A organização desses projetos para o turismo devem partir da iniciativa do governo estadual e municipal juntamente com o setor privado, utilizando os indicadores e dados disponíveis na definição das metas e ações pontuais, de modo a maximizar a força de trabalho local, reproduzindo efeitos em outras atividades estimulando a vinda de recursos para a região de forma sustentável e que possa trazer benefício para os centros turísticos.

Diante dos problemas mostrados anteriormente nas outras seções é necessário a criação de soluções para as dificuldades encontradas durante a pesquisa do trabalho como adoção de uma medida para elaboração do valor adicionado do turismo na

economia e que seja utilizado em todo território nacional para padronizar os dados e a maior participação do poder público municipal no controle da atividade turística.

Conclui-se, com base nos impactos do turismo no Ceará e pela avaliação do turismo pelos turistas estrangeiros, que apesar dos enormes esforços e recursos despendidos no intuito de impulsionar os setores ligados ao turismo através dos programas do MTur , investimentos em obras e qualificação profissional da mão de obra, que ainda há uma ineficácia do uso dos recursos públicos gerada pela má gestão pública. Os resultados mostrados revelam a inexistência de um plano de desenvolvimento turístico sustentável e a falta de colaboração entre os agentes do sistema turístico no Ceará. Neste sentido é necessário que haja cooperação e envolvimento entre governo, empresários e o terceiro setor, através de um planejamento estratégico, para tentar maximizar o desenvolvimento do turismo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASCANIO, Alfredo. **Turismo e Planejamento Hoteleiro - Avaliação Econômica e Ambiental**. São paulo Ed. Papirus, 2004.

BALANZÁ, Isabel Milio; NADAL, Mónica Cabo **Marketing e Comercialização de Produtos Turísticos** 1ªed. São Paulo Editora Thomson, 2003.

BENEVIDES, Ireleno Porto. **Turismo e PRODETUR: dimensões e olhares em parceria**. Fortaleza: Edições UFC, 1998. 163p ISBN

BENI, Mario Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 7ed. São Paulo Editora SENAC, 2004.

BRASIL. Empresa Brasileira de turismo. **Anuário Estatístico de Turismo – 2011** Vol. 38, Ano base 2010 .

BRASIL. Empresa Brasileira de turismo. **Anuário Estatístico de Turismo – 2010** Vol. 37, Ano base 2009.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de Serviços de Hospedagem 2011: Municípios das Capitais**. IBGE, 2012. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/comercioeservico/psh/2011/psh.pdf> acessado em 27/04/2012.

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Sistema de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo**. IPEA, 2008. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/estudospesq/turismo/>

15\_caracterizacao\_da\_ocupacao\_formal\_e\_informal\_2002\_2006\_setembro\_2008.pdf acessado em 14/05/2012.

BRASIL . Ministério do Turismo. **Pesquisa anual de conjuntura econômica do turismo**. 7.ed. - Rio de Janeiro : Fundação Getulio Vargas, 2011.68 p. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/home.html> acessado em 27/04/2012.

BRASIL. Ministério do Turismo e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas. **Estudos da Demanda Turística Internacional 2004-2010** Disponível em: [http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/demanda\\_turistica/internacional/download\\_internacional/Demanda\\_Turxstica\\_Internacional\\_-\\_Fichas\\_Sinteses\\_-\\_2004-2010.pdf](http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/demanda_turistica/internacional/download_internacional/Demanda_Turxstica_Internacional_-_Fichas_Sinteses_-_2004-2010.pdf) acessado em 02/03/2012

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2007-2010** Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/cadernos\\_publicacoes/03planos\\_nacionais.html](http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/cadernos_publicacoes/03planos_nacionais.html) acessado em 27/04/2012

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Boletim Desempenho das Instituições Financeiras Federais no Financiamento do Setor de Turismo- Dezembro 2011**.

CEARÁ. Secretaria de Turismo. **Agregados do Turismo e Alta estação 2006/2010**. SETUR/CE, 2011.

CEARÁ. Secretaria de Planejamento do Ceará. **Perfil Básico Municipal de Fortaleza - 2011**. IPECE, 2012.

FEGER, José Elmar. **TURISMO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: O CASO DO MEIO OESTE CATARINENSE**. Universidade Regional de Blumenau -FURB BLUMENAU, 2002.

Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE. **CARACTERIZAÇÃO E DIMENSIONAMENTO DO TURISMO DOMÉSTICO NO BRASIL – 2007**, São Paulo, 2009.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo - 2ª Ed**, São Paulo Editora Thomson Pioneira, 2003.

IPECE. Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br> acessado em 30/07/2012

JARDIM, Gabriel de Sena. **Políticas Públicas e Turismo em nível local: o caso de Porto Murinho- MS**

LAGE, Beatriz Helena Gelas. **Economia do turismo**. 7.ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora Atlas, 2001.

MOURA, Francisco Carlos Abreu. **A economia do turismo e o seu impacto no produto interno bruto do Ceará. 2007**. UFC, Curso de Pós-Graduação em Economia, Fortaleza-CE, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao turismo**. Trad. Dolores Martins Rodriguez Córner. São Paulo: Roca, 2001, pp. 201 - 213.

PEREIRA, Enos Feitosa de Araujo Alexandre Queiroz. **O TURISMO E A VALORIZAÇÃO DO LITORAL METROPOLITANO: ESPACIALIDADE TURÍSTICA EM CAUCAIA-CE**.

PARANÁ. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social **Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social Cadeia produtiva do turismo no Paraná: estudo da região turística do Litoral**. Curitiba , 2008. Disponível em: [http://www.ipardes.gov.br/webasis.docs/Turismo\\_Litoral\\_Parana.pdf](http://www.ipardes.gov.br/webasis.docs/Turismo_Litoral_Parana.pdf) acessado em 14/05/2012

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA. Disponível em: <http://www.portaltransparencia.gov.br> acessado em 28/07/2012

RABAHY , Wilson Abrahão. **Turismo e Desenvolvimento** 1ºed. São Paulo ,Editora Manole ,2003.

ROCHA, Andréia Magalhães da ; MOUTINHO, Allana Bruna Soares; SOUSA ,Everton Soares de . **A Cadeia Produtiva do Turismo de Teresina: Análise Introdutória da Estrutura Organizacional Local**.

ROSA, Raimundo Nonato Barreto. **Análise do turismo na economia de Fortaleza (período de 2003 a 2007)**, 2008. UFC, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Fortaleza-CE, 2008.

KUPFER, David.(org.) HASENCLEVER, Lia. **Economia industrial : fundamentos teóricos e práticas no Brasil** Ed 12ºRio de Janeiro, RJ : Editora Elsevier, Campus, 2002.

THOMAZI, Silvia Maria. **Cluster de Turismo: Introdução ao estudo de arranjo produtivo local**. São Paulo: Aleph, 2006.